

**Área:** Lingüística, Letras e Artes.

**Projeto:** A ESCRAVIDÃO NARRADA DO PONTO DE VISTA DA MULHER ESCRAVA NO BRASIL DO SÉCULO XIX

**Orientador:** ENILCE DO CARMO ALBERGARIA ROCHA

**Bolsistas:** CRISTINA VASCONCELOS MACHADO

**Resumo:**

Neste estudo apresentamos as tradições religiosas com as quais a personagem do referido romance, Kehinde interage ao longo de sua permanência em terras brasileiras. Em paralelo, apresentamos as negociações que ela tece entre sua religiosidade e essas tradições que irão se constituir em estratégias de identidade pessoal e cultural. A protagonista da obra em questão chega ao Brasil com suas crenças religiosas africanas, mas terá que submeter-se ao Catolicismo. Neste sentido, observamos como a narradora negocia suas convicções religiosas ao entrar em contato com um universo extra-africano. Através das experiências religiosas da personagem, de seu convívio com outras religiões presentes no território brasileiro, outras culturas e costumes, dentro de um espaço geopolítico caracterizado pela diversidade, apreciaremos o impulso para a constituição das religiões afro-brasileiras. Para exemplificar este processo de negociação cultural abordaremos a constituição do Candomblé na cidade de Salvador. Veremos, também, que o processo de transmutação religiosa dos africanos se inicia na África- mãe, já que o território onde vivia Kehinde, o Reino do Daomé, que era rival do Reino de Oyo, passou por várias interações religiosas, pois sofria constantemente interferências de diversos povos, internos e externos. Em um segundo momento, abordaremos também a transformação do catolicismo europeu em catolicismo brasileiro, e a forma como o hibridismo religioso nascido das negociações entre os cultos africanos e o catolicismo, foi e ainda hoje é visto pelos fiéis católicos. Durante a escrita do referido trabalho procuramos expor algumas características do sistema colonial escravocrata adotado no Brasil. Este sistema, apoiado pelo catolicismo, empreende em nosso país uma Cruzada Católica – expedição militar e religiosa com o objetivo de povoar e converter as “gentes” do Brasil à verdadeira fé. Os efeitos desse processo colonizador refletirão diretamente na constituição da identidade cultural dos africanos diaspóricos e, continuam influenciando a sociedade brasileira atual. É graças a ele que temos no Brasil uma pluralidade de manifestações religiosas e culturais, e uma identidade cultural híbrida. Nós Brasileiros, conforme a abordagem da identidade cultural proposta por Édouard Glissant, usufruímos de uma identidade cultural rizomática.